



## Trabalhos Científicos

**Título:** Frequência De Lesões De Pele Associadas Ao Uso De Ventilação Não Invasiva Em Recém-Nascidos Internados Em Uti Neonatal

**Autores:** MANUELA FONSECA FERNANDES FERREIRA (EMPRESA BAIANA DE FISIOTERAPIA), TATIANE FALCÃO DOS SANTOS ALBERGARIA (EMPRESA BAIANA DE FISIOTERAPIA), VICTÓRIA CAROLINA SANTOS CARIBÉ (EMPRESA BAIANA DE FISIOTERAPIA), CAROLINA FERREIRA OLIVEIRA (EMPRESA BAIANA DE FISIOTERAPIA)

**Resumo:** Introdução: O suporte ventilatório não invasivo (SVNI) é amplamente utilizada em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) como alternativa à ventilação mecânica invasiva, visando reduzir complicações respiratórias em recém-nascidos, especialmente os prematuros. Entretanto, o uso prolongado de interfaces nasais pode levar ao desenvolvimento de lesões de pele, como lesões no septo nasal e na região nasal, comprometendo a integridade dérmica, aumentando o risco de infecções e muitas vezes sendo a causa da falha no SVNI e consequente progressão para o suporte ventilatório invasivo. Estudos indicam que a incidência de lesões de pele associadas à VNI pode variar, sendo influenciada por fatores como o tipo de interface utilizada, a duração do suporte ventilatório e a prematuridade do recém-nascido. Portanto, é fundamental monitorar e implementar estratégias preventivas para minimizar essas lesões e garantir a segurança dos pacientes neonatais.

Objetivos: Avaliar a frequência de lesões de pele associadas ao uso de ventilação não invasiva em recém-nascidos internados em UTI Neonatal, identificando fatores associados a essa ocorrência.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental, realizado na UTIN de um hospital de grande porte da rede privada de saúde, no período de outubro de 2024 a agosto de 2025. Os dados foram obtidos a partir dos indicadores de qualidade assistencial da unidade. Foram incluídos todos os recém-nascidos internados no período analisado.

Resultados: No período de outubro de 2024 a agosto de 2025, foram internados 150 recém-nascidos na UTIN, todos com perfil clínico. A caracterização da amostra revelou 6 prematuros extremos, 19 muito prematuros, 13 prematuros moderados, 26 prematuros tardios e 86 recém-nascidos a termo. Do total, 72 recém-nascidos (48%) utilizaram SVNI. Na maioria dos meses, a taxa de sucesso do suporte foi de 100%, apenas em janeiro de 2025 e agosto de 2025 a taxa caiu para 83%. Durante o período estudado, seis pacientes apresentaram lesões de pele associadas ao uso do SVNI. Os meses com maior ocorrência foram novembro de 2024 e março de 2025, com duas lesões em cada mês. Nos meses de dezembro de 2024, janeiro, fevereiro, abril, maio, junho e agosto de 2025, não houve registro de lesões de pele relacionadas ao SVNI, demonstrando baixa incidência e evidenciando a eficácia das estratégias preventivas adotadas.

Conclusão: A frequência de lesões de pele associadas ao uso do SVNI em recém-nascidos internados na UTIN estudada foi baixa, ocorrendo apenas em seis pacientes durante o período estudado. A ocorrência maior entre meses específicos evidencia a influência de fatores clínicos e destaca a importância de estratégias preventivas, como monitoramento contínuo da pele e uso de barreiras protetoras, para garantir a segurança e o conforto dos pacientes neonatais.